

SEGURANÇA DO TRABALHO DOS PROFISSIONAIS DA COLETA DE LIXO NA CIDADE DE BOA VISTA-RR

Fabiana Ponte Pedrosa (FAA)

fabianappedrosa@hotmail.com

ADRIANA ALVES GOMES (FAA)

adriananotamil@yahoo.com.br

ANDREY DA SILVA MAFRA (FAA)

andreymafra@bol.com.br

ELIENE ZACARIAS RODRIGUES DE ALBURQUE (FAA)

elienez_@hotmail.com

MARLI GISELI DA SILVA AQUINO PELENTIR (FAA)

mgisiele@yahoo.com.br



Este trabalho teve como objetivo investigar a segurança no trabalho dos profissionais da coleta de lixo da cidade de Boa Vista-RR, apresentando os principais riscos de trabalho, analisando as condições laborais, verificando a dor muscular e o índice de acidentes de trabalho, propondo sugestões de melhoria. Nesse sentido, foi desenvolvida uma pesquisa bibliográfica, descritiva e um estudo de caso, com observação, aplicação de questionário e formulário, visando descobrir possíveis riscos. Foi abordado a segurança, as condições, os acidentes e os riscos de acidentes em decorrência do trabalho, bem como a coleta de lixo e a qualidade de vida no trabalho. Após a execução da pesquisa apresentaram-se os riscos que os colaboradores da limpeza pública estão sujeitos, sendo que foram identificados com mais frequência o risco de corte, devido à armazenagem inadequada dos resíduos e as quedas. Registrou-se ainda, que a maioria afirma sentir algum tipo de dor ou desconforto. O fato do exercício da atividade apresentar muitos riscos, todos os colaboradores recebem adicional de insalubridade. Na empresa, a CIPA não é atuante, porém todos os funcionários recebem equipamento de proteção individual, mas nem todos os utilizam. Portanto, por meio desse estudo, é notável a necessidade de medidas para melhoria quanto à saúde humana e social da categoria, podendo ser de caráter educativo, como por exemplo, a conscientização da população sobre a correta armazenagem do lixo, buscando a redução dos acidentes e contribuindo para com o meio ambiente.

Palavras-chaves: Segurança; riscos; lixo

1. Introdução

Segurança do trabalho pode ser entendida como os conjuntos de medidas que são adotadas visando minimizar os acidentes de trabalho, doenças ocupacionais, bem como proteger a integridade e a capacidade de trabalho.

A falta de segurança no trabalho ocasiona acidentes, e uma das classes afetadas diretamente é a dos profissionais da coleta de lixo, que estão expostos a vários riscos no decorrer de suas atividades. Essa profissão, quase sempre é desvalorizada e por isso não desperta a preocupação necessária em relação à segurança na qual o ofício exige.

Notadamente a falta de conscientização da população, em não armazenar adequadamente o lixo, bem como a manifestação do preconceito em relação aos profissionais da coleta, pode ocasionar riscos. Esses podem ser: físicos, químicos, mecânicos, ergonômicos, biológicos e sociais. Todavia, a exposição aos agentes biológicos faz com que o trabalho de coleta do lixo urbano seja considerado insalubre, sendo assim, os coletores de lixo têm direito ao adicional de insalubridade de grau máximo.

Outras situações nos quais esses profissionais são facilmente acometidos são: existência de agulhas de seringas, pedaços de vidros, espetinhos, odor fétido ao qual eles têm que suportar vindo dos lixos recolhidos. A atividade de recolhimento de lixo exige que os coletores corram, andem, carreguem peso possivelmente acima do seu limite, suportem chuvas, altas temperaturas, andem pendurados no caminhão, além de ficarem expostos aos ruídos externos do veículo coletor. No entanto, apesar da importância desses trabalhadores para a cidade, eles são pouco valorizados.

Diante deste contexto, esta pesquisa visa responder a seguinte questão: As condições de trabalho estão garantindo a preservação da saúde e integridade física dos profissionais da coleta de lixo de Boa Vista?

Se existe segurança no trabalho dos coletores de lixo de Boa Vista, esses profissionais poderão desenvolver suas atividades com menor incidência de riscos, bem como a redução dos registros de acidentes no trabalho.

Por meio desta, mostra-se a importância de um estudo orientado para elaboração de medidas da segurança no trabalho, e em consequência a melhoria da qualidade de vida dos profissionais da coleta de lixo de Boa Vista. A prevenção de acidente será eficiente quando existir um programa de conscientização da população no que se refere à armazenagem do lixo e dos profissionais em relação ao uso de equipamento de proteção individual.

Para isso, é muito importante que a direção da empresa e a comunidade estejam ativamente comprometidas. Esse estudo, possivelmente permitirá a empresa perceber a relevância da preocupação com a prevenção de acidentes de trabalho, pois não havendo uma prevenção efetiva, acarretam-se problemas mais sérios que trarão prejuízo para funcionários e para a sociedade em geral.

Esta pesquisa tem como objetivo geral analisar a segurança no trabalho dos profissionais da coleta de lixo na cidade de Boa Vista-RR. Os objetivos específicos se caracterizam em: descrever as atividades desenvolvidas pelos profissionais da coleta de lixo de Boa Vista; apresentar os principais riscos de trabalho; verificar as condições de trabalho dos profissionais da coleta de lixo; verificar o índice de dor muscular; verificar o índice de acidentes de trabalho; e propor sugestões de melhoria.

2. Base Teórica

A seguir é apresentada a revisão teórica de segurança do trabalho, condições de trabalho e acidentes do trabalho e riscos de acidentes.

2.1 Segurança do Trabalho

Pode ser entendida como os conjuntos de medidas que são adotadas visando minimizar os acidentes de trabalho, doenças ocupacionais, bem como proteger a integridade e a capacidade de trabalho do empregado. Além de ser um conjunto de ciências e tecnologias que buscam a proteção do trabalhador em seu local de trabalho, no que se refere à questão da segurança e da higiene. Seu objetivo básico envolve a prevenção de riscos e de acidentes nas atividades de trabalho visando à defesa da integridade humana.

Segundo Iida (2005, p.4), segurança é conseguida com os projetos de trabalho, ambiente e organização do trabalho, que estejam dentro das capacidades e limitações do trabalhador, de modo a reduzir os erros, acidentes, estresses e fadigas.

Segurança do trabalho está ligado ao homem na sua atividade laboral que, tal como, a própria atividade evolui ao longo do tempo. Pode-se dizer que qualquer atividade laboral ou não, comporta sempre riscos. Esses riscos associados a falhas, faltas ou erros, dão origem aos acidentes.

Em geral, a segurança do trabalho é regida por normas e leis. No Brasil, ela compõe-se de Normas Regulamentadoras, Portarias e Decretos e também a convenções Internacionais da Organização Internacional do Trabalho, ratificadas pelo Brasil.

O desenvolvimento dos equipamentos e instrumentos, os novos conceitos e práticas de gestão e novos métodos da organização do trabalho, aumentaram a produtividade dos trabalhadores, mas também contribuíram para um desequilíbrio da relação risco-segurança. Esta alteração teve como consequência à utilização de conjuntos de normas e de procedimentos a cumprir para conseguir os rendimentos pretendidos com um mínimo de risco, surgindo assim o conceito de segurança do trabalho em paralelo com a própria atividade laboral.

Não devem ser os acidentes de trabalho e as doenças profissionais a determinar a tomada de medidas de segurança; estas devem ser anteriores e estabelecidas sempre numa perspectiva de prevenção. São estas de um modo geral as obrigações morais e legais dos empregadores. Estes devem estar conscientes que, o aumento da segurança e a diminuição das doenças profissionais nas suas empresas, se traduzem em ganhos de produtividade, qualidade, imagem da empresa e de competitividade.

Se quisermos adotar uma definição de segurança do trabalho, podemos dizer que é a técnica da prevenção e controle dos riscos das operações, riscos esses capazes de afetar a segurança, a saúde e o bem estar dos trabalhadores. Sendo assim, a segurança do trabalho é um conjunto de metodologias cuja finalidade é a prevenção de acidentes de trabalho pela eliminação ou minimização dos riscos associados aos processos produtivos.

Tais técnicas de prevenção e controle de riscos vêm nos equipamentos de proteção individual (EPI) um grande aliado, pois os EPI's costumam ser, entretanto, um dos bons indicadores das condições de segurança de todas as atividades.

2.2 Condições de Trabalho

O significado social do trabalho, para Cruz (2001, p. 2), está associado às atividades realizadas por indivíduos e produzido pela sociedade à qual eles pertencem. Essas atividades

decorrem de necessidades sentidas e objetivadas em coisas, [...] que são desenvolvidas numa seqüência de ações visando à obtenção de um objeto real. É assim que pensamos, planejamos e agimos em função de um desejo, de uma meta a ser alcançada, de um produto de consumo.

O trabalho humano pode ser visto como uma ação que leva as transformações físicas e mentais do trabalhador, devendo ser visto de forma benéfica quando realizado de maneira saudável e prazerosa, ou maléfica quando os trabalhadores ficam expostos a condições insalubres e a sobrecarga física ou psíquica em seu local de trabalho (SCHULER, 1995 apud MORE, 1997).

O trabalho é uma atividade inerente ao indivíduo enquanto ser social, visto que o homem passa grande parte de sua vida dentro do ambiente de trabalho, estando sujeito a diversos tipos de intercorrências, que poderão repercutir negativamente ou positivamente, sobre sua saúde física e mental.

O trabalho é considerado um fator de deterioração, de envelhecimento e causador de doenças graves, mas pode constituir-se em um fator de equilíbrio, de satisfação e de desenvolvimento pessoal. O resultado prazer ou sofrimento no trabalho está na dependência de o trabalhador encontrar um trabalho equilibrado, fonte de realização profissional ou um trabalho fatigante, fonte de insatisfação, desmotivação, estresse e de doenças ocupacionais. O comportamento do homem no trabalho está em constante evolução e diretamente ligado à natureza e seus meios de produção. Este comportamento pode ser manifestado por insatisfação, quando relacionado com sofrimento físico ou psíquico, e à satisfação e sucesso, quando desenvolvido em condições saudáveis (DEJOURS et al, 1993).

Vários fatores estão ligados ao trabalho e são importantes no estabelecimento de condições de trabalho favoráveis como: posto de trabalho, ambiente de trabalho, questões organizacionais, tarefa prescrita, jornada, relações interpessoais, valorização do trabalho, interação com chefia, entre outros (MORE, 1997). Estes fatores influenciam o comportamento do homem frente ao trabalho, comportamento pode ser manifestado por insatisfações induzindo ao fracasso, quando relacionado com penalizações e sofrimento, ou prazeroso, induzindo ao sucesso, se desenvolvido em condições satisfatórias, que não agridam a integridade física e psíquica do trabalhador. A situação de trabalho compreende um sistema inter-relacionado, entre a atividade prescrita (as exigências econômicas, sócio técnicas e organizacionais, caracterizadas nas tarefas), que determina os comportamentos do homem no desenvolvimento de suas atividades laborais e, a atividade realizada efetivamente (onde serão vistos os resultados da produção e da saúde do trabalhador).

O trabalho possui dois componentes, segundo Volpi (2003, p. 44), o físico, que considera os componentes fisiológicos musculares, e o mental que, por meio de mecanismos próprios, trata as informações. Afirma que “[...] há alguns anos atrás o componente físico era o mais presente no trabalho, o que associava a idéia de penosidade e falta de conforto, atualmente este quadro se modifica e a atividade mental em algumas atividades predomina cada vez mais, mas a ilusão de que esta forma de trabalho tornaria extinto o sofrimento durou pouco.

As cargas de trabalho podem ser definidas como exigências psicológicas do processo de trabalho, gerando ao longo do tempo o desgaste do trabalhador. Em outras palavras, as cargas são mediadoras entre o processo de trabalho e o desgaste psicológico. Nesta dimensão, adequar a carga de trabalho às características individuais do trabalhador é de suma importância, daí surgem às contribuições da ergonomia no sentido de promover melhorias nas condições de saúde e produtividade das pessoas e organizações. A carga psíquica se dá através dos elementos do processo de trabalho que são fontes de estresse, como nível da

organização e divisão do trabalho (FACCHINI, 1994).

Segundo Moray (1988, p. 127), a “carga mental experimentada por um trabalhador é uma função complexa e pessoal, com características da tarefa e do esforço investido para a realização da mesma, que depende de sua motivação e de outros fatores idiossincráticos”. Nesta direção, observa-se que a carga de trabalho está presente no processo de trabalho e interage com o indivíduo, podendo gerar no trabalhador danos. Os tipos de danos podem ser devidos ao trabalho realizado em condições ambientais inadequadas, sobrecarga mecânica e fisiológica, condições de trabalho insalubres, problemas organizacionais e estresse.

De acordo com Chiavenato (1999, p. 375) as condições de trabalho estão relacionadas com o ambiente de trabalho que assegura a saúde física e mental com as condições de bem estar das pessoas. Do ponto de vista de saúde física, o local de trabalho constitui a área de ação da higiene do trabalho, envolvendo aspectos ligados a exposição do organismo humano a agentes externos como ruído, ar, temperatura, umidade, luminosidade e equipamentos de trabalho. Deve envolver condições ambientais físicas que atuem positivamente sobre todos os órgãos dos sentidos humanos, como visão, audição, tato, olfato e paladar. Do ponto de vista de saúde mental, o ambiente de trabalho deve envolver condições psicológicas e sociológicas saudáveis e que atuem positivamente sobre o comportamento das pessoas, evitando impactos emocionais como estresse.

2.3 Acidentes de Trabalho

Segundo Legislação Previdenciária lei 8.213 de 24 de Julho de 1991, no artigo 19, o texto afirma que acidente de trabalho pode ser entendido como sendo o que ocorre pelo exercício do trabalho a serviço da empresa, ou pelo exercício do trabalho do segurado especial, provocando lesão corporal ou perturbação funcional, de caráter temporário, ou permanente.

De acordo com dados do governo brasileiro, os acidentes típicos são responsáveis por cerca de 84% dos acidentes de trabalho, sendo que os de trajeto e as doenças profissionais ou do trabalho perfazem os demais 16%. Ao analisarmos o número de acidentes de trabalho registrados ao longo dos anos, especialmente no período entre 1997 e 2002, observamos uma tendência à queda, porém o número de acidentes ainda é considerado elevado. Quanto ao ramo de atividade, os setores de transformação e de serviços são os que mais registram casos de acidentes de trabalho.

Pela Legislação Brasileira, acidente é definido como todo aquele decorrente do exercício do trabalho e que provoca direta ou indiretamente, lesão, perturbação funcional ou doença. Percebe-se por essa lei, que o acidente é confundido como prejuízo físico sofrido pelo trabalhador (lesão, perturbação funcional ou doença). Do ponto de vista prevencionista, entretanto, essa definição não é satisfatória, pois acidente é definido em função de suas consequências sobre o homem, ou seja, as lesões, perturbações ou doenças. Visando a sua prevenção, o acidente, que interfere na produção, deve ser definido como qualquer ocorrência que interfere no andamento normal do trabalho, pois além do homem, podem ser envolvidos nos acidentes, outros fatores de produção, como máquinas, ferramentas, equipamentos e tempo.

Conforme Chiavenato (1991, p. 381) anualmente são divulgadas as estatísticas do país com o número de mortos, feridos, aleijados, incapacitados para o trabalho e incapacitados para a vida normal. São perdas desastrosas. No ano de 1993, os EUA presenciaram 6.200 mortes e mais de 6,5 milhões de pessoas com lesões corporais resultantes de acidentes no trabalho. No Brasil, ocorreram 1.000 acidentes por dia em média, somando 370.000 acidentes por ano.

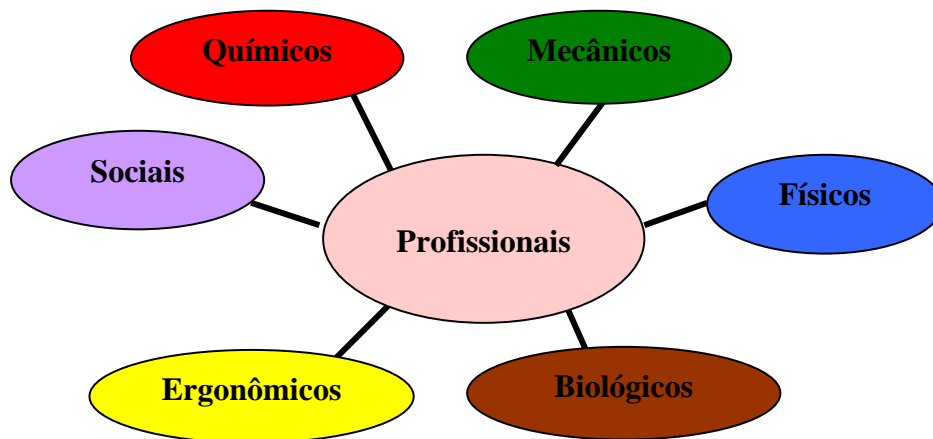
Na visão de Chiavenato (1991, p. 382), acidente é um fato não premeditado do qual resulta dano considerável. Pode se definir acidente como uma ocorrência numa série de fatos que, sem intenção, produz lesão corporal, morte ou dano material. Essas definições consideram o acidente como um fato súbito, inesperado, imprevisto (embora algumas vezes previsível) e não premeditado ou desejado, e ainda como causador de dano considerável, embora não especifiquem se tratam de dano econômico (prejuízo material) ou dano físico as pessoas (dor, sofrimento, invalidez ou morte). O autor relata ainda que os acidentes no trabalho são classificados em:

- a) Acidente sem afastamento;
- b) Acidente com afastamento:
- c) Incapacidade Permanente total:
- d) Morte:

2.4 Riscos de Acidentes

Conforme Philippi et al. (2007, p. 793), risco está ligado à idéia de ameaça (no sentido de que um evento indesejável e danoso venha a ocorrer com determinada probabilidade). Quanto ao perigo, ele relata que é a ameaça em si, ainda não mensurável e não totalmente evidente (por exemplo, o caso de aterros que recebem rejeitos tóxicos cuja probabilidade de causar determinado dano ainda não foi medida, ou o cenário onde possa ocorrer exposição de seres humanos ou ecossistemas a esses rejeitos ainda não foi totalmente descritos).

Portanto, é fundamental o conhecimento dos riscos ambientais pelos trabalhadores, pois esse conhecimento pode auxiliar na prevenção de acidentes, já que são capazes de causar danos à saúde e à integridade física do trabalhador em função de sua natureza, intensidade, suscetibilidade e tempo de exposição. A figura 1 mostra os principais riscos que os profissionais em geral estão expostos.



Fonte: Próprios autores, 2009
Figura 01 – Riscos Ocupacionais

Os riscos químicos, físicos, mecânicos, biológicos, ergonômicos e sociais estão presentes em qualquer profissão, no entanto, podem ser evitados da forma mais adequada a cada risco e profissão.

3. Metodologia

3.1 Tipos de pesquisa

A pesquisa foi desenvolvida através da pesquisa bibliográfica, que segundo Cervo e Berviam (2006, p. 68), consiste na procura de referências teóricas publicadas em documentos, tomando conhecimento e analisando as contribuições científicas ao assunto em questão. Por ser de natureza totalmente teórica, é parte obrigatória de outros tipos de pesquisa. A pesquisa bibliográfica de acordo com Vergara (2009, p.43),

É um estudo sistematizado desenvolvido com base em material publicados em livros, revistas, jornais, redes eletrônicas, isto é, material acessível ao público em geral. Fonerce instrumental analítico para qualquer outro tipo de pesquisa, mas também pode esgotar-se a si mesma.

A pesquisa pode ser considerada descritiva, pois segundo Cervo e Berviam (2002, p. 66) “uma pesquisa descritiva visa observar, registrar, analisar e correlacionar fenômenos ou fatos, sem interferir no ambiente analisado. É o tipo mais usado nas ciências sociais”.

Vale ressaltar que é também um estudo de caso, que de acordo com Cervo e Berviam (2006, p.67), “é a pesquisa sobre um determinado indivíduo, família, grupo ou comunidade que seja representativo do seu universo, para examinar aspectos variados de sua vida”.

Foram realizadas visitas de campo, que segundo Santos (2002, p. 28),

É o lugar natural onde acontecem os fatos, fenômenos e processos. A pesquisa de campo é aquela que recolhe os dados in natura, como percebidos pelo pesquisador. Normalmente a pesquisa de campo se faz por observação direta, levantamento ou estudo de caso.

A pesquisa foi desenvolvida com acompanhamento dos trabalhos, não interagindo diretamente, colhendo e analisando os dados através da observação, que segundo Vergara (2009, p. 51) “a observação pode ser simples, ou participante. Na observação simples, você mantém certo distanciamento do grupo ou da situação que tenciona estudar, é um espectador não interativo”.

3.2 Ferramentas

Como ferramenta de pesquisa, foi aplicado questionário, que de acordo com Cervo e Berviam (2006, p.48):

É a forma mais usada para coletar dados, pois possibilita medir com melhor exatidão o que se deseja. Em geral, a palavra questionário refere-se a um meio de obter respostas às questões por uma forma que o próprio informante preenche.

Para melhor compreender os fatos, foi utilizado formulário composto pelas questões do diagrama de Corlet e Manenica, visando avaliar o grau da dor, e entrevista, composta por dezoito questões fechadas, que foram previamente elaboradas. Segundo Cervo e Berviam (2006, p. 49) “é uma lista informal, catálogo ou inventário destinado à coleta de dados resultantes quer de observações, quer de interrogações, cujo preenchimento é feito pelo próprio investigador”.

3.3 Universo/Amostra

O universo da pesquisa de acordo com Vergara (2009, p. 46),

Trata-se de definir toda a população amostral. Entenda-se aqui por população não o número de habitantes de um local, como é largamente conhecido o termo, mas um conjunto de elementos (empresas, produtos, pessoas, por exemplo), que possuem as características que serão objetos de estudo.

O universo desta pesquisa é constituído de 96 colaboradores da Empresa SOMA, responsável pela coleta de lixo da cidade de Boa Vista, estes funcionários realizam a coleta de lixo domiciliar e hospitalar.

A amostra da pesquisa é uma parte do universo (população) escolhida segundo a representatividade, baseada em procedimentos estatísticos. Por ser universo pequeno, visando maior confiabilidade dos dados, utilizou-se 73 % da população.

4. Análise dos Resultados

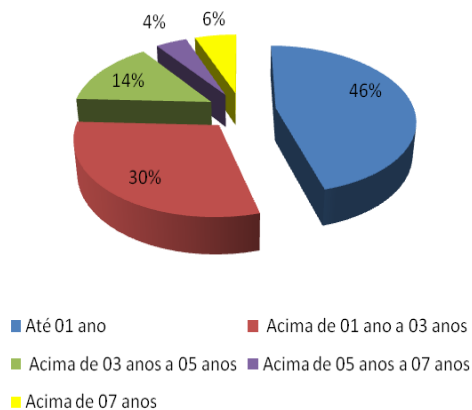
Em Boa Vista, Roraima, segundo o gerente da empresa responsável pela coleta de lixo, recolhem-se em média 25 milhões de toneladas de lixo/mês, esse valor subdivide-se em 8 milhões de lixo domiciliar, 100 mil de lixo hospitalar e 16.900 de galhadas e entulho. Tal dado gera uma estimativa média de 1,06 Kg de lixo domiciliar por pessoa ao dia. Para o recolhimento desses resíduos domiciliares e hospitalar do Município, a Prefeitura de Boa Vista terceiriza esse serviço, o qual é prestado pela empresa SOMA. Cerca de 96 colaboradores trabalham no recolhimento dos resíduos e são utilizados veículos (caminhões compactadores e outros específico para o recolhimento dos resíduos nos serviços de saúde).

Os profissionais da coleta de lixo de Boa Vista trabalham em dois turnos, sendo um grupo no horário diurno, que se inicia às 07 horas e vai até o momento em que eles terminam a rota, em torno de 8 horas de trabalho. Ocorre uma parada para almoço, sendo este realizado na própria rota. Às 19h00min começa-se o novo expediente, com a substituição dos profissionais para começar a 2ª jornada, a qual acontece no horário noturno, motivo que contribui para o aumento dos riscos de acidentes. Todo funcionário da coleta de lixo de Boa Vista desempenha uma carga horária de até 8 horas, podendo parar caso termine seu trajeto pré - definido.

O lixo domiciliar recolhido é levado para o aterro sanitário controlado, que foi criado no ano de 2003. O lixo hospitalar é recolhido diariamente nos estabelecimentos geradores em veículos específicos, sendo embalados e colocados em local diferenciado, conforme as normas da ANVISA, e seguidamente armazenado no aterro sanitário controlado, em célula hospitalar, pois recebe tratamento diferenciado.

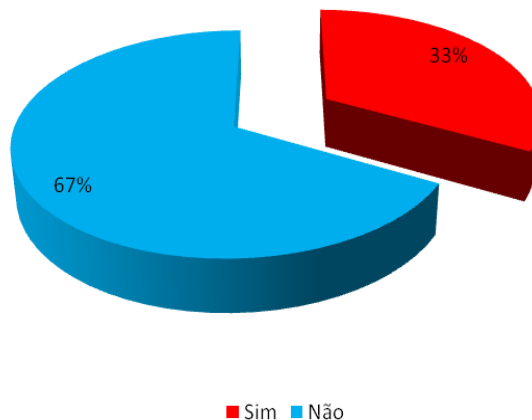
A coleta seletiva de lixo em Boa Vista foi suspensa, devido a redução de despesas. Porém, existem alguns estabelecimentos comerciais que realizam a sua própria seleção, levando os resíduos reaproveitáveis para serem utilizados por pessoas que realizam esse trabalho.

De acordo com a pesquisa realizada com 73% dos colaboradores da coleta de lixo da cidade de Boa Vista, a maioria desses profissionais são jovens, do sexo masculino e com baixo nível de escolaridade. Realizou-se uma análise detalhada, sobre a segurança destes profissionais, onde identificamos os seguintes pontos:



Fonte: Próprios autores, 2009
Figura 01 - Tempo de Serviço na Empresa

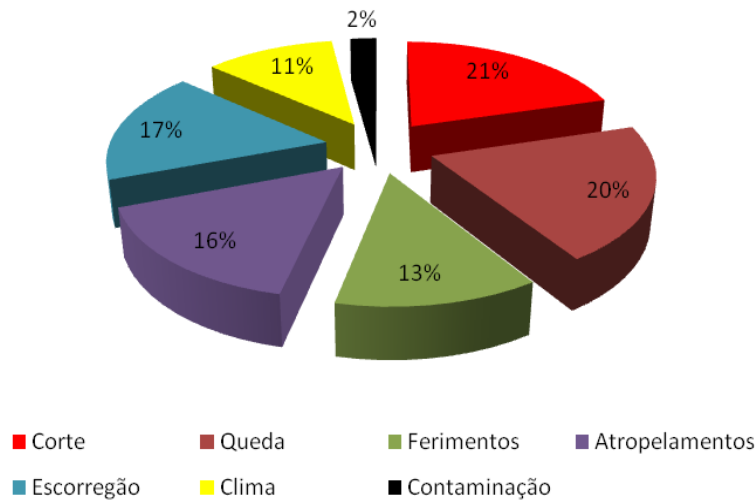
Conforme o gráfico acima, a pesquisa aponta que 46%, dos colaboradores estão na Empresa SOMA há apenas um ano, outros 30%, de um ano a três anos, seguido por 14% que estão de três a cinco anos. Essa realidade pode ser atribuída à alta rotatividade da Empresa, já que a atividade oferece riscos ao exercício da profissão. Essa realidade aponta para que a grande maioria dos colaboradores entrevistados, 77%, pretende mudar de profissão, conforme entrevista realizada.



Fonte: Próprios autores, 2009
Figura 02 - Já sofreu algum tipo de acidente em decorrência de sua atividade de trabalho

De acordo com o figura 02, que representa a ocorrência de acidentes entre os profissionais da coleta de lixo de Boa Vista, questionou-se sobre algum tipo de incidente sofrido durante a atividade. No entanto, apesar da insalubridade da profissão, a maioria, ou seja, 67% nunca sofreu nenhum tipo de acidente, restando 33% que afirma já ter sofrido algum tipo de lesão.

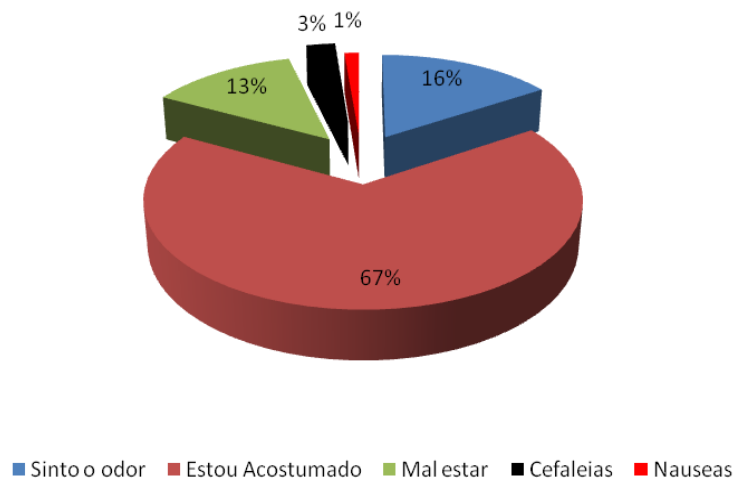
Um fator relevante questionado foi referente ao equipamento de proteção individual, que de acordo com a pesquisa, foi constatado que todos, ou seja, 100% recebem os habituais equipamentos, no entanto, conforme a pesquisa, 31% afirmaram não utilizarem adequadamente, desta forma ficam mais suscetíveis aos riscos da profissão.



Fonte: Próprios autores, 2009
Figura 03 – Os principais riscos da profissão

Para saber os principais riscos vivenciados por esses profissionais, foi elaborada uma questão contemplando essa situação. Destes, conforme gráfico 03, apresentado acima, 21% afirmam que o mais provável risco é o de corte, tendo em vista a armazenagem inadequada por parte da população, outros 20% disseram ser as quedas o risco mais suscetível, pois precisam andar muito, correr, subir e descer rapidamente no caminhão, muitas vezes todos esses esforços são realizados carregando peso ou ainda em ambiente úmidos.

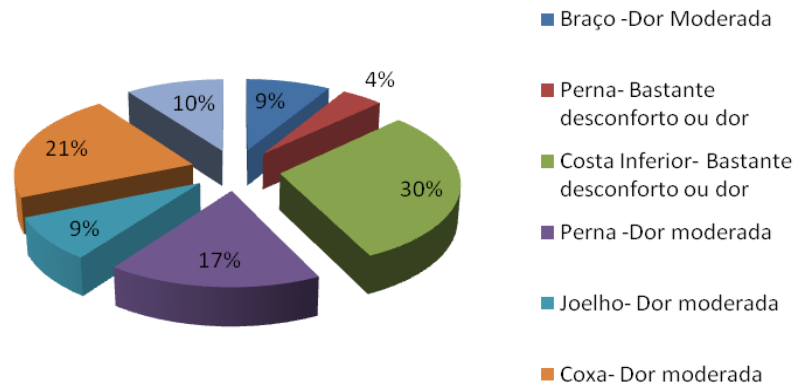
Devido aos vários riscos existentes na profissão, 100% dos colaboradores afirmaram receber insalubridade, direito adquirido por meio da Norma Regulamentadora nº15. De acordo com a norma específica, que regulamenta esse tipo de atividade, devido o alto risco, enquadra-se como insalubridade de grau máximo, portanto, os colaboradores recebem 40% de adicional do salário mínimo.



Fonte: Próprios autores, 2009
Figura 03 - Como se sente em relação ao odor do resíduo no momento do manuseio e transporte

Conforme o gráfico 4, com relação ao odor vindo do caminhão coletor ou no momento do manuseio do lixo, 67% dos entrevistados afirmaram estar acostumados com o odor dos resíduos. Dos demais, apenas 16% disseram sentir o mau cheiro. No entanto, 17% alegaram

sentir mal estar, cefaléia e náuseas. Apesar da maioria estar acostumado com o odor, nota-se que é um fator relevante e desagradável da profissão.



Fonte: Próprios autores, 2009

Figura 04 - Após a jornada de trabalho sente alguma dor ou desconforto

Para analisar o desconforto ou dor sentida por esses profissionais, foi aplicado o diagrama de Corllet que avalia o grau da dor e desconforto músculo esquelético. Por meio desta metodologia conclui-se que apenas 10% dos profissionais afirmam não sentir nenhum tipo de dor ou desconforto. Os demais, 30% relatam sentir dor nas costas inferior, com grau avaliado como sendo bastante desconforto ou dor. A causa para esse fato pode ser o levantamento de peso com o esforço realizado pelos demais membros do corpo. Seguido pelos 21% que disseram sentir bastante desconforto ou dor nas coxas, talvez devido aos muitos quilômetros percorridos, há ainda outros 17% que afirmam sentir dor moderada nas pernas.

Considerações Finais

Com o intuito de identificar os fatores que estão diretamente relacionados à segurança no trabalho da coleta de lixo da cidade de Boa Vista, foram colhidos dados gerais que nortearam o objetivo desse trabalho, o qual foi alcançado com a realização da análise criteriosa sobre o assunto.

Os objetivos da pesquisa foram alcançados, onde se realizou um estudo de caso. Diante dos resultados, a atividade apresenta risco a saúde e integridade física dos profissionais da coleta de lixo, porém com a utilização adequada dos EPIs pode ser minimizados, mesmo assim, o uso dos EPIs deve ser compatibilizado com as necessidades, eficiência, suficiência e, sobretudo, conforto ao usuário.

Apesar do esforço da empresa em fornecer os EPIs, esses profissionais não estão totalmente livres de acidentes, uma vez que o serviço da coleta de lixo por si só apresenta características comuns suscetíveis aos riscos, onde os coletores de lixo constituem uma população particularmente vulnerável aos mesmos. Portanto, essa profissão é altamente perigosa quanto aos riscos nocivos à saúde. Para tanto, considera-se que a empresa precisa preocupar-se com a segurança no trabalho, como condição essencial ao êxito empresarial, pois apesar da legalidade da empresa no que se refere às normas de segurança sempre existe os riscos e as medidas de segurança ajudam a evitar acidentes. Pode-se analisar que a empresa não

desenvolve mecanismos que garanta a funcionalidade da CIPA, sendo que esta é considerada obrigatória devido à quantidade de funcionários existentes na empresa.

De acordo com a pesquisa, a empresa apresenta alta rotatividade no seu quadro de funcionários, sendo necessário desenvolver estratégias de melhoria e motivação, aliando com a valorização profissional. Sugerimos que a empresa juntamente com os órgãos públicos competentes desenvolva uma campanha voltada para a conscientização da população quanto à armazenagem adequada do lixo, com isso, possivelmente diminuirá os riscos de acidentes e resultará em melhores desempenhos financeiros para a empresa.

Para diminuir a sensação de dor ou desconforto músculo esquelético, fica a sugestão da ginástica laboral antes de iniciar as atividades e aplicação de massagem após a jornada de trabalho, podendo ser em dias alternados. Pode-se concluir que a pesquisa foi muito importante para o aprendizado dos futuros profissionais e espera-se que este trabalho possa vir a contribuir como subsídio para futuras pesquisas na área ou para a empresa no que se refere à segurança dos profissionais.

Referências

- CERVO, A. L.; BERVIAN, P.A.** *Metodologia Científica*. 6ª edição. São Paulo, Editora Afiliada, 2006.
- CHIAVENATO, I.** *Gestão de Pessoas, o novo papel dos recursos humanos nas organizações*. Rio de Janeiro: Campus, 1999.
- CRUZ, R.M.** *Psicologia do trabalho. Apostila do curso de administração organizacional e agroindustrial*. Florianópolis: UFSC, 2001
- DEJOURS, C; ET. AL.** *Por um Trabalho, Fator de Equilíbrio*. In: Revista de Administração de Empresas. São Paulo, 1993.
- FACCHINI, L.A.** *Uma contribuição da epidemiologia: o modelo de determinação social aplicado à saúde do trabalhador*. In: Isto é trabalho de gente? Vida, Doença e Trabalho no Brasil. Vozes. São Paulo, 1994.
- FILIPPI, Jr A.; ROMERO, M.A.; COLLET, B.G..** *Coleção Ambiental*. Editora Eletrônica. Aqua Estúdio Gráfico. São Paulo, 2007.
- IIDA, I.** *Ergonomia: Projeto e Produção*, 2ª edição, Editora Edgard Blucher, São Paulo, 2005.
- MORAY, N.** Mental workload since. 1979. International Reviews of ergonomics. v 2. p123-150, 1988.
- MORE, L.F.** *A CIPA analisada sob a ótica da ergonomia e da organização do trabalho: proposta de criação da comissão de estudos do trabalho-CET*. Dissertação de mestrado em Engenharia de Produção. UFSC, 1997.
- SANTOS, A.R..** *Metodologia Científica a Construção do Conhecimento*, 5ª edição, Editora DP&A, 2002.
- VERGARA, S. C.** *Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração*, 10ª edição, Editora Atlas São Paulo, 2009.